

SOJA

Com as firmes demandas externa e doméstica, a relação estoque/consumo final em 48,55% pode ser a menor desde a temporada 2011/12, quando a produção brasileira foi de 93,73 milhões de toneladas, ou seja, 25,6% inferior à de 2019/20 (de 126 milhões de toneladas), segundo o Cepea. Como há uma relação inversa entre estoque e preços, vendedores se afastam ainda mais do mercado, reduzindo a liquidez interna. Com o elevado volume já negociado, produtores, por sua vez, estão afastados das vendas, elevando a disparidade entre os valores pedidos por vendedores e ofertados por compradores. Entre 10 e 17 de julho, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) subiu 0,12%, indo para R\$ 116,00/saca de 60 kg na sexta. Já o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná recuou 0,6% no mesmo comparativo, a R\$ 108,54/saca de 60 kg também na sexta. De acordo com o Broadcast, na sexta-feira, os contratos negociados em Chicago fecharam em alta, com a procura aquecida pelo grão norte-americano. Os ganhos na sexta-feira também foram sustentados pelo desempenho do óleo de soja, que avançou mais de 2%. O vencimento nov/20 da oleaginosa subiu 4,00 cents (0,45%), para US\$ 8,95 por bushel. Conforme a analista Ana Luiza Lodi, da StoneX, a demanda, principalmente chinesa, contribuiu para os ganhos das últimas quatro sessões. Apesar de o anúncio mais recente ser para destinos desconhecidos, o mercado aposta que o volume será direcionado à China. O Brasil vem embarcando grandes volumes de soja nos últimos meses. Em julho, o País deve exportar 8,92 milhões de toneladas, de acordo com a estimativa mais recente da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec).

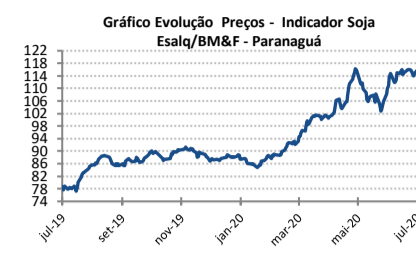
Praqas/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	105,86	1,71	9,42	83,24	58,38
Oeste PR - PR	98,36	-1,10	3,24	24,66	50,21
Sorriso - MT	99,75	5,17	14,43	40,67	67,90
Rio Verde - GO	94,44	0,21	7,10	28,32	45,61
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	116,00	0,12	2,18	32,33	47,02

*Variação RS Presente /RS Passado (%) 17/07/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	105,56	set/20	8,923	set/20	105,24
jan/21	106,06	nov/20	8,950	nov/20	105,56

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,35
Preço Mínimo - R\$ 37,71 /60 Kg



MILHO

O avanço na colheita da 2ª safra brasileira e as quedas nos preços internacionais e na região dos portos frearam o ritmo de alta nos valores do milho em muitas praças acompanhadas pelo Cepea. Muitos compradores estão recebendo o milho negociado antecipadamente. Do lado vendedor, os recuos externos e do dólar reduzem o interesse em negociar lotes para exportação. Diante disso, as negociações têm sido pontuais. Na região de Campinas (SP), consumidores seguem relatando dificuldade logística e/ou atraso em algumas entregas. Entre 10 e 17 de julho, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou a R\$ 49,43/saca de 60 kg na sexta, 17, queda de 1,5% em relação ao dia 10. Porém, no acumulado do mês, os preços ainda sobem 1,8%. Para o corretor João Baú, da Basis Agro, via Broadcast, a retirada do milho 2ª safra das lavouras de Sorriso e região já foi realizada em 90,17% da área plantada, de acordo com dados do Sindicato Rural de Sorriso. A produtividade média obtida até o momento foi de 112 sacas por hectare, superior à do ano passado. "Com a perspectiva de fornecer para as usinas de etanol, produtores têm investido mais para elevar o rendimento". Na CBOT os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, refletindo a expectativa de altas temperaturas no Meio-Oeste dos EUA, fator de preocupação em relação às lavouras de milho, que estão entrando na importante fase de polinização. Vencimento setembro do grão avançou 2,75 cents (0,83%), para US\$ 3,33 por bushel. A perspectiva de novas compras chinesas também contribuiu para os ganhos. Desde a sexta-feira retrasada, exportadores dos EUA relataram 3 vendas avulsas de milho para a China, totalizando 3,26 milhões de toneladas.

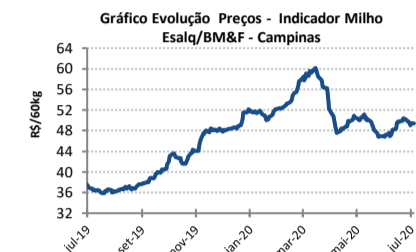
Praqas/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atual e 1 ano)*	32,32	0,00	0,53	0,53	53,10
Cascavel - PR	41,04	-1,18	8,26	0,24	47,31
Dourados - MS	37,97	0,18	10,73	0,00	52,43
Norte do Paraná	41,99	-1,06	8,31	2,44	50,02
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	49,43	-1,59	4,88	-4,15	34,03

*Variação RS Presente /RS Passado (%) 17/07/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/20	47,79	set/20	3,330	set/20	42,08
nov/20	49,00	dez/20	3,398	dez/20	42,94

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,35
Preço Mínimo - R\$ 17,93 /60 Kg (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

O clima mais firme tem favorecido a colheita do café da safra 2020/21 em todo o Brasil, segundo o Cepea. Para o arábica, as atividades estão mais avançadas no Noroeste do PR, com o volume colhido de cerca de 60% do total. Apesar de as chuvas pontuais em julho terem prejudicado um pouco a bebida de alguns lotes, de maneira geral, a qualidade desta temporada está sendo satisfatória, com alto volume de cafés com bebida superior e boa peneira. Quanto à colheita de robusta 2020/21, já está caminhando para o final no ES. As atividades na praça capixaba estiveram entre 80 e 90% da produção esperada. Muitas lavouras apresentam menor produção frente à safra anterior, em decorrência de adversidades climáticas durante a florada e de enchimento de grão. Além disso, a alta produção nas temporadas anteriores também influenciou a redução do potencial produtivo da safra 2020/21. Conforme o Broadcast, os futuros de arábica em Nova York trabalharam em alta ao longo de todo o pregão de sexta. O vencimento setembro/20 subiu 395 pontos (4,02%), a 102,30 cents. Segundo boletim diário do Cepea, as cotações do arábica e do robusta tiveram alta na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 504,38 a saca, elevação de 13,47 reais por saca em relação ao dia anterior, voltando aos níveis do início do mês. O Indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, ficou em R\$ 356,84 a saca, 2,2% superior ao dia anterior - à vista e a retirar no ES. Segundo o Cepea, com a alta das cotações, um maior número de agentes atuou no mercado e um volume mais significativo de negócios foi fechado no dia.

Praqas/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	497,93	3,89	5,84	3,84	19,51
Cerrado - MG	495,50	2,16	5,31	2,03	17,70
Zona da Mata-MG	468,83	1,35	5,93	0,09	15,59
Mogiana - SP	498,71	6,75	6,11	3,79	20,37
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	490,91	0,40	2,45	0,58	15,57

*Variação RS Presente /RS Passado (%) 17/07/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	1ª safra	2ª safra
88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/c/Lp	R\$/60kg			
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/20	578,34	set/20	102,30	set/20	723,96
dez/20	590,37	dez/20	104,80	dez/20	741,65

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,35
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53 /60 Kg



BOI GORDO

Em julho a arroba do boi gordo (Indicador CEPEA/B3, mercado paulista, à vista) voltou a ser negociada a valores acima dos observados para a carcaça casada (mercado atacadista da Grande SP, também à vista), conforme o Cepea. Esse cenário é resultado do ritmo de alta nos preços do boi acima do observado para a carcaça. Na parcial de julho (até o dia 15), o Indicador do boi gordo registra média de R\$ 219,51 e a carcaça casada de boi, de R\$ 216,30, com respectivos avanços de 4,6% e de 2,48% frente às do mês anterior. Já no ano, enquanto a média mensal do boi sobe 0,65%, a carne se desvaloriza 5,36%. Trata-se da maior vantagem do animal sobre a carne desde agosto de 2016 (médias reais, deflacionadas pelo IGP-DI). Para o Broadcast, a sexta-feira foi de mercado contido e lento, resultado da fraca movimentação de boi gordo. O pecuarista tem poucos animais para vender e a indústria administra as compras. Isso se traduziu em um suporte à manutenção dos preços em patamares altos, porém com raros ajustes para cima. Alguns analistas acreditam que, caso não haja nenhum fato diferente, os preços continuarão firmes ao longo desta semana. Hyberville Neto, analista da Scot, disse que o lento escoamento de carnes das prateleiras dos atacadistas brasileiros foi reflexo de medidas de quarentena adotadas em algumas cidades onde os casos de covid-19 aumentaram, além da crise econômica e do desemprego no País. No mercado atacadista, a IHS Markit registrou cotações estáveis para os principais cortes bovinos na comparação com o dia anterior. O traseiro do boi avulso fechou em R\$ 14,60/kg e a vaca magra em R\$ 13,00/kg. No mercado da B3, foram negociados 568 contratos para outubro e a arroba fechou a R\$ 217,50, avanço de R\$ 1,10.

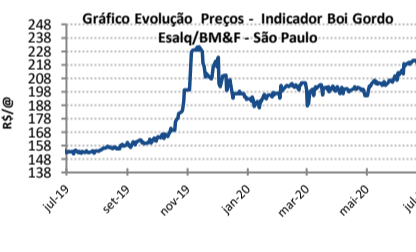
Praqas/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	198,82	-0,27	10,59	17,38	41,24
Cuiabá - MT	197,87	2,34	5,05	11,65	41,80
Goiânia - GO	202,52	0,14	4,99	13,08	45,00
Araçatuba - SP	223,71	4,63	8,76	48,98	46,72
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	222,55	1,81	7,82	15,55	45,55

*Variação RS Presente /RS Passado (%) 17/07/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1ª Semestre	Safra	2ª Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
jul/20	218,60
set/20	217,05

Posição 17/07/2020



ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	90,78	1,58	2,06	6,88
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

O número de agentes ativos no mercado de algodão em pluma é baixo, de acordo com o Cepea. Parte das indústrias trabalha com a matéria-prima recebida por meio de contratos a termo, enquanto cotonicultores estão focados na intensificação da colheita e no beneficiamento. No geral, vendedores estão firmes nos valores pedidos. Segundo o SafraNet, os preços domésticos do algodão caminham num canal lateral, cujo início se deu na segunda quinzena do último mês de maio, entre R\$ 2,70 e R\$ 2,75 por libra-peso no CIF de SP. De um lado, as cotações no âmbito doméstico são pressionadas pelo aumento dos estoques iniciais no país, pelo avanço da colheita da maior safra da história e pela fraqueza do consumo doméstico. De outro, as cotações de NY já recuperaram boa parte das perdas acumuladas com a deflagração da pandemia da Covid-19 e o dólar continua acima de R\$ 5,35. Esses últimos dois fatores fazem com que o produto brasileiro seja muito competitivo em relação ao norte-americano e impede uma queda mais acentuada das cotações. Na semana a indicação no CIF de SP ficou em R\$ 2,74/libra-peso, com alta de 0,4% em relação ao fechamento de semana passada, de 0,9% em relação ao mesmo período do mês passado e de 3,8% ante a igual momento do ano passado. Sentindo os reflexos da fraca demanda pela pluma norteamericana e da tensão diplomática entre os EUA e a China os contratos de algodão negociados em NY apresentaram queda na sexta-feira e o vencimento dez/20 era cotado a 62,18 cents de dólar por libra-peso (c/lb), acumulando queda semanal de 3,3%. Na comparação com contrato de maior liquidez da pluma negociado na Bolsa de NY (dez/20), o produto brasileiro está 17,7% mais acessível. Há uma semana e há um mês era 20% e 13,5% mais acessível, respectivamente.

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	64,60	1,73	4,55	49,57
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

O mercado de arroz em casca no RS voltou a ficar aquecido, segundo Cepea. Boa parte das indústrias/beneficiadoras do estado manteve o interesse por novas aquisições, com o objetivo de repor estoques, mesmo com certa dificuldade nas negociações do cereal beneficiado com atacadistas e varejistas de grandes centros consumidores. Ainda, há a expectativa de preços mais firmes, devido aos baixos estoques de passagem. Neste cenário, as cotações do arroz em casca seguiram em alta. Para o SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 64,85 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 2,41%. Em 30 dias agora há alta acumulada de 5,67%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 50,31% positiva. Dentro do cenário de preços positivos na temporada, produtores brasileiros devem elevar a área de plantio em praticamente todos os estados do país. Com dois estados devendo receber atenção especial: RS e TO. No RS, maior produtor do país, muitos produtores elevarão significativamente a área de plantio, principalmente na região da fronteira oeste. Na sexta-feira o contrato set/20 de arroz fechou com alta de 0,30% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 13,02/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 70,13/saca de 50kg.

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1220,08	-0,61	-0,17	39,80
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

De acordo com SafraNet, o mercado brasileiro de trigo encerra a semana avaliando principalmente a evolução da semeadura em importantes regiões produtoras no Brasil e na Argentina, bem como as condições climáticas. A evolução do plantio chega a reta final dos trabalhos tanto no RS, com 97% da área estimada, bem como 99% do aguardado no PR. No RS as chuvas causaram alguns estragos em parte das regiões produtoras, levando produtores a desistirem de parte de sua área. Isto poderá levar a um impacto na produção gaúcha, principalmente se o clima adverso se manter ao longo das próximas semanas. Na Argentina o plantio atinge mais de 90% da área aguardada, com progresso dentro do habitual para o período. Em relação a comercialização, a indústria brasileira segue bem abastecida e com baixa necessidade de novas aquisições no curto prazo, ao mesmo tempo em que as ofertas no âmbito doméstico se encontram significativamente reduzidas, tendo o suprimento interno sendo abastecido basicamente por importações. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 244/t para entrega em julho. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.495/t e nos de Curitiba a R\$ 1.400/t. Ainda na Argentina, a indicação para dezembro é de US\$ 215/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços levemente mais baixos. Os agentes estenderam o movimento de realização de lucros deflagrado ontem. O cenário de baixa oferta global, no entanto, impediu uma queda mais consistente. Assim, o mercado operou o dia inteiro dentro de pequenas margens. Na semana, a posição setembro teve alta de 0,14%.

<>Frango: Tanto a carne de frango quanto as duas principais proteínas substitutas, a bovina e a suína, se valorizaram na primeira metade de julho, segundo o Cepea. No entanto, enquanto as concorrentes vêm registrando forte liquidez no mercado externo, a carne de frango se valoriza tendo como suporte o aumento das vendas domésticas. Esse cenário indica que o menor poder de compra da população, devido à crise provocada pelo novo coronavírus, pode estar mudando os hábitos de consumo de parte dos brasileiros. Para SafraNet, a tendência de curto prazo ainda remete a manutenção dos preços, avaliando uma reposição mais discreta durante a segunda quinzena do mês. Em relação aos custos de nutrição animal a tendência de médio prazo é de queda à medida que avança a colheita do milho safrinha. Em SP o quilo do frango vivo foi precificado a R\$ 3,60. Em MG o quilo do frango vivo segue cotado a R\$ 3,70, por quilo. <->Açúcar: Segundo o Broadcast, os futuros de açúcar demerara podem iniciar a semana em um movimento de recuperação com base em fatores técnicos na ICE Futures US, após as consecutivas perdas da semana de 13 a 17/07. As cotações tendem a continuar seguindo os passos do petróleo e do dólar, mas sem deslocar a atenção dos efeitos do novo coronavírus nos principais países do mundo. Na sexta-feira, o contrato com vencimento em outubro, o mais negociado, perdeu 6 pontos (-0,51%), encerrando cotado a 11,73 cents por libra-peso influenciado pelo petróleo que teve uma sessão volátil, o que piora a competitividade relativa do etanol, podendo reforçar o mix açucareiro do Brasil. Em relação aos fundamentos, o mercado acompanha o progresso das monções na Índia, pontua o analista Michael McDougall, da Paragon Global Markets. "As monções indianas começam cerca de duas semanas antes do previsto. No Brasil, os dados de moagem, de fabricação de açúcar e etanol e de venda do biocombustível pelas usinas do Centro-Sul devem sinalizar em que pé está a recuperação do consumo de biocombustíveis, além de indicar o caminho do mix sucroenergético ao longo da safra. No mercado paulista, a saca do açúcar foi negociada, segundo o Cepea, a R\$ 77,23 (-0,76%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 14,34/saca (-1,85%). <->Leite: Segundo o Cepea, existe uma tendência típica de aumento das cotações ao produtor entre março e agosto, devido à sazonalidade da produção. Neste período, a captação de leite é prejudicada pela baixa disponibilidade de pastagens, em decorrência da diminuição das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste. Pesquisas realizadas pelo Cepea, com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), indicam que as cotações dos principais derivados lácteos subirão durante o mês de jun/20 nas negociações entre indústrias e canais de distribuição do estado de SP, que é considerado o maior mercado consumidor do Brasil. No primeiro semestre de 2020, as compras brasileiras de produtos lácteos no mercado internacional registraram queda de 32,8% frente ao mesmo período de 2019, enquanto as exportações, por sua vez, aumentaram 17,5% no mesmo comparativo, conforme indicam dados da Secex. O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira aumentou por mais um mês. Em junho, na "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), a alta foi de 0,26%. No primeiro semestre deste ano (janeiro a junho), o desembolso do produtor de leite subiu 4,32%.